

PRODUÇÃO USP

Esta seção dos Cadernos de Ética e Filosofia Política destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas durante o segundo semestre de 2012, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

O Método de Divisão no *Fedro* de Platão (Mestrado)

Adriana Madriñan Molina

São Paulo, 2012, 154 p.

Orientador: Marco Antônio de Ávila Zingano

Data da defesa: 13/12/2012

O objetivo da presente pesquisa é expor y testar uma hipótese exegética e filosófica sobre o método de divisão proposto por Platão no *Fedro*. Segundo minha hipótese, esse método de divisão visa a resolver a controvérsia através da formulação de argumentos e contraargumentos que examinam a consistência de definições opostas sobre um mesmo assunto, com o fim de determinar sua definição correta. Para isso, no primeiro capítulo explico as principais noções do método do *Fedro* e descrevo o *modus operandi* desse método. No segundo e no terceiro capítulo, testo o *modus operandi* já descrito através da evidência textual do *Fedro*.

The aim of the present research is to expose and test an exegetical and philosophical hypothesis about Plato's division method in his dialogue *Phaedrus*. According to my hypothesis, Plato's division is a method that aims to resolve controversies via the formulation of arguments and counterarguments that test the consistency of opposed definitions. Consequently, the method ends with a correct definition. To achieve this aim, in chapter 1, I explain the principal notions of the method and describe the *modus operandi* of this method. In chapter 2 and chapter 3, I submit to critical examination the aforementioned *modus operandi* through the textual evidence founded in *Phaedrus*.

Impressions d'Afrique de Raymond Roussel: Do deslocamento da representação à invenção dos procedimentos (Mestrado)

Fabiano Barboza Viana

São Paulo, 2012, 248 p.

Orientador: Ricardo Nascimento Fabbrini

Data da defesa: 04/12/2012

A seguinte dissertação examina dois núcleos fundamentais da literatura do escritor francês Raymond Roussel (1877-1933), a saber: o problema da representação e a questão da produtividade textual, conceito emprestado de Julia Kristeva. Nesse percurso, nossos objetos privilegiados para análise são o romance *Impressions d'Afrique* (1910) e o texto publicado postumamente *Comment j'ai écrit certains de mes livres* (1935). Observa-se na escritura rousseliana um deslocamento da representação mimética de modo a configurar a emersão da produtividade da linguagem literária. Essa última categoria se manifesta nos agenciamentos dos famosos *procédés*, na medida em que se transita do fascínio da cena descrita à prospecção do vazio da linguagem.

The following thesis examines two fundamental cores of French writer Raymond Roussel's literature (1877-1933): the problem of representation and the issue about the textual productivity, concept borrowed from Julia Kristeva. Our privileged objects for analysis are the novel *Impressions d'Afrique* (1910) and the posthumously published text of *Comment j'ai écrit certains de mes livres* (1935). A displacement of mimetic representation can be noticed in the Rousselian scripture that configures the surfacing of productivity of the literary language. This last category is manifested in the assemblages of the well-known *procédés*, as it transits from the fascination of the scene escribed to the prospect of emptiness of the language.

**Da teoria moral à filosofia política: uma investigação do pensamento de John Rawls
(Mestrado)**

Flávio Azevedo Reis

São Paulo, 2012, p. 153

Orientador: Moacyr Ayres Novaes Filho

Data da defesa: 17/12/2012

A dissertação investiga a passagem entre dois períodos do pensamento de John Rawls. No livro *Uma teoria da justiça* e nos artigos publicados durante a década de 1970, Rawls definiu o seu projeto filosófico como uma “teoria moral”, que visava formular uma teoria inspirada na estrutura deontológica da moral kantiana. Na dissertação, argumenta-se que Rawls identificou um problema interno a esse projeto e, durante as décadas de 80 e 90, desvinculou sua filosofia da “teoria moral” e passou a orientá-la pelos “papéis da filosofia política”. Essa reorientação significou uma modificação no modo como ele compreendeu a relação entre sua filosofia e o pensamento de Kant. A dissertação investiga, portanto, as principais características das duas orientações da filosofia de Rawls (“teoria moral” e papéis da filosofia política”), as razões que o levaram a abandonar o projeto da “teoria moral” e a relação entre a sua filosofia e o pensamento de Kant. Ao fazer isso, pretende-se esclarecer as razões que levaram Rawls a utilizar o contratualismo como inspiração para sua filosofia, o significado que atribuiu ao conceito de deontologia e, também, o papel da “cultura política pública” na justificação da filosofia de Rawls durante o segundo período de seu pensamento.

The dissertation investigates the changes between two periods of John Rawls’s philosophy. In *A theory of justice* and until the late 1970’s, he defined his philosophical project as part of a “moral theory”, that would establish a moral conception inspired by Kantian deontology. One argues that Rawls identified an internal problem in this project and, during the 1980’s and 90’s, he detached his conception of justice from “moral theory” and reoriented his efforts by an idea of the “roles of political philosophy”. This reorientation also meant that Rawls changed the relationship between his philosophy and Kant’s ethics. Therefore, the dissertation investigates the main characteristics of the two orientations of Rawls’s philosophy (“moral theory” and “roles of political philosophy”), the reasons that lead him to abandon the project of a “moral theory” and the relationship between Rawlsian and Kantian philosophies. By doing this, one intends to understand why Rawls used the contractualist tradition as inspiration for his own philosophy, the meaning attributed to the concept of deontology, and the role of “public political culture” in justifying Rawls’s conception of justice during the second phase of his philosophy.

A teoria comparativa do conhecimento de Ludwik Fleck: comunicabilidade e incomensurabilidade no desenvolvimento das ideias científicas (Mestrado)

João Alex Costa Carneiro

São Paulo, 2012, p.

Orientador: Caetano Ernesto Plastino

Data da defesa: 05/09/2012

A presente dissertação tem por objetivo analisar o desenvolvimento da proposta fleckiana de uma teoria comparativa do conhecimento, seu estatuto epistemológico, bem como o diagnóstico de algumas de suas dificuldades teóricas. Defenderemos o caráter potencialmente científico de sua teoria e indicaremos que a incomensurabilidade entre estilos de pensamento constitui o problema mais imediato para sua efetivação. Nesse ínterim, sintetizaremos as principais diretrizes metodológicas esboçadas em sua teoria, entendida como um programa de pesquisa aberto, e indicaremos possíveis desdobramentos futuros. Esta dissertação terá início, em sua Introdução, com uma sucinta análise das principais fases de recepção da obra de Fleck, tendo em vista a compreensão de suas tradições de leitura e do significado atual de seus escritos. No Capítulo I, reconstituiremos o quadro conceitual da teoria comparativa de Ludwik Fleck a partir da análise de suas principais linhas e dimensões de desenvolvimento: médico-imunológica, sociológica, de crítica ao positivismo lógico e histórica. O Capítulo II será dedicado à análise dos processos comunicativos de sua teoria tanto ao nível diacrônico como ao nível sincrônico, bem como do fenômeno da incomensurabilidade. Estabeleceremos paralelos sobre a manifestação desse fenômeno com as formulações de Thomas Kuhn e Paul Feyerabend. No Capítulo III, abordaremos a tese do relacionismo cognitivo defendido por Fleck, indicando que sua teoria comparativa do conhecimento não possui um estatuto epistemológico privilegiado, sendo, portanto, um saber também relacional. Diante disso, defenderemos seu caráter científico, em conformidade, em linhas gerais, com as demais ciências naturais. Por fim, em nossas Considerações finais indicaremos, a partir das diretrizes lançadas pelo filósofo, algumas das possíveis linhas metodológicas que o programa da teoria comparativa deve seguir diante do problema da incomensurabilidade e da necessidade de um desenvolvimento metodológico mais preciso.

This dissertation aims to analyze the development of Fleck's proposal of a comparative theory of knowledge, its epistemological status and the diagnosis of some of its theoretical difficulties. We will defend the potentially scientific status of its theory and indicate that the incommensurability between thinking styles constitutes the most immediate problem for its effectiveness. Meanwhile, we intend to synthesize the main methodological guidelines

outlined in his theory, understood as an open research program, and indicate possible future developments. This dissertation will start in its Introduction with a brief analysis of the main stages of reception of Fleck's work, so as to understand its traditions of readings and the current meaning of his writings. In Chapter I, we will reconstitute the conceptual framework of Fleck's comparative theory from the analysis of its main lines and dimensions of development: medical and immunological, sociological, as well as his criticism of historical and logical positivisms. Chapter II is devoted to the analysis of his theory of communicative processes at both the diachronic and synchronous level, as well as the phenomenon of incommensurability. We will establish parallels with Thomas Kuhn and Paul Feyerabend's formulations of this phenomenon. In Chapter III, we discuss the thesis of cognitive relationalism defended by Fleck, indicating that his comparative theory of knowledge does not have a privileged epistemological status, being, by its turn, also a relational knowledge. In the face of it, we will defend its scientific character, in accordance, in general, with the other natural sciences. Finally, in our final considerations we indicate, from guidelines released by the philosopher, some of the possible methodological lines that the program of comparative theory must follow regarding the problem of incommensurability and the need for a more precise methodological development.

Leibniz e Hobbes: casualidade e princípio de razão suficiente (Doutorado)

Celi Hirata

São Paulo, 2012, 232 p.

Orientador: Luís César Guimarães Oliva

Data da defesa: 31/08/2012

O escopo desta pesquisa de doutorado é examinar a relação entre a doutrina hobbessiana da causalidade e o princípio de razão suficiente em Leibniz, assinalando a aproximação e o distanciamento entre um e outro. Se, por um lado, o filósofo alemão é claramente influenciado por Hobbes na formulação de seu princípio, por outro, é por meio desse próprio princípio que ele critica alguns dos aspectos mais decisivos da filosofia de Hobbes, como o seu materialismo, necessitarismo, bem como a sua concepção de justiça divina e a sua tese de que Deus não pode ser conhecido pela luz natural. Em alguns textos de sua juventude, Leibniz prova que nada é sem razão pela identificação da razão suficiente com a totalidade dos requisitos, demonstração que praticamente reproduz aquela pela qual Hobbes defende que todo efeito tem a sua causa necessária. Entretanto, em oposição a Hobbes, que reduz a realidade a corpos em movimento, Leibniz utilizará o conceito de razão suficiente para demonstrar que somente um princípio

incorporal pode dotar os corpos com movimento. É igualmente por meio do princípio de razão suficiente e da sua distinção em relação ao princípio de contradição que Leibniz defende que os eventos no mundo não são absolutamente necessários, mas contingentes. Por fim, é utilizando-se deste princípio que o autor da *Teodiceia* argumentará que Deus pode ser conhecido pela razão natural e que a justiça divina consiste na sua bondade guiada pela sua sabedoria, em contraste com a definição hobbesiana de justiça fundamentada no poder. Assim, se Leibniz se apropria de certos elementos da doutrina hobbesiana da causalidade é para submeter a causalidade eficiente e mecânica que é defendida pelo inglês a uma determinação essencialmente teleológica da realidade.

The aim of this thesis is to examine the relationship between the Hobbesian doctrine of causality and the principle of sufficient reason in Leibniz, indicating the closeness and distance between them. If, on the one hand, the German philosopher is clearly influenced by Hobbes in the formulation of his principle, on the other hand is through this very principle that he criticizes some of the most decisive aspects of the philosophy of Hobbes, as his materialism, necessitarianism, as well his conception of divine justice and his thesis that God can not be known by natural light. In some texts of his youth, Leibniz proves that nothing is without reason by means of the identification of the sufficient reason with the totality of all requisites, demonstration that almost reproduces that one by which Hobbes argues that every effect has a necessary cause. However, in opposition to Hobbes, that reduces the reality to bodies in motion, Leibniz uses the concept of sufficient reason to demonstrate that only an incorporeal principle can provide body with movement. It is also through the principle of sufficient reason and its distinction from the principle of contradiction that Leibniz argues that events in the world are not absolutely necessary, but contingent. Finally, it is using this principle that the author of the *Theodicy* argues that God can be known by natural reason and that divine justice consists in his goodness guided by wisdom, in contrast to the Hobbesian definition of justice based on power. So, if Leibniz appropriates certain elements of the Hobbesian doctrine of causation is in order to submit the mechanical efficient causality defended by Hobbes to an essentially teleological determination of the reality.

Os libertinos de Juliette e a libertina de Sade (Doutorado)

Clara Carnicero de Castro

São Paulo, 2012, 377 p.

Orientador: Luiz Fernando Batista Franklin de Matos

Data da defesa: 06/07/2012

Esta pesquisa apresenta um estudo dos protagonistas do romance *Histoire de Juliette, ou Les prospérités du vice* (1801) do Marquês de Sade. O objetivo do trabalho é evidenciar a progressão dos enunciados filosóficos dos personagens, dentro das cenas libidinosas nas quais são proferidos, relacionando as teorias e as práticas particulares de cada herói com os traços de seu caráter. Tal abordagem supõe a tese de que há uma interdependência entre os argumentos do libertino e sua construção dentro da narrativa ficcional. Cada devasso expõe um conjunto singular de ideias, determinado por suas características morais, físicas e por outros aspectos que constituem o gênero do romance filosófico. Logo, este estudo não propõe uma interpretação específica para o pensamento de Sade, mas salienta a oposição e a convergência de ideias em sua obra, acentua o debate entre os personagens, expõe, portanto, a diversidade dos discursos libertinos.

This research intends to analyze the protagonists from the novel *Histoire de Juliette, ou Les prospérités du vice* (1801) by the Marquis de Sade. Our goal is to evidence the development of the philosophical statements of the characters, within the libidinous scenes where they take place, relating the theory and practice of each hero with his/her personality. This approach assumes an interplay between the libertine's arguments and their construction in the fictional narrative. Each person presents a unique set of ideas, determined by his/her moral and physical traits, in addition to all the other aspects found in the "philosophical novel" gender. We, therefore, do not present a specific interpretation for the thinking of Sade, rather, we stress the opposition and convergence of ideas in his work, underlining the debate among the characters to point out the diversity of discourse amidst the libertines.

O conceito de indivíduo e sua realidade na política em Espinosa (Doutorado)

Daniel Santos da Silva

São Paulo, 2012, 258 p.

Orientador: Marilena de Souza Chaui

Data da defesa: 06/07/2012

Partimos da polêmica tese de Espinosa de que apenas existe uma substância única para mostrar que, não apenas os indivíduos são dotados de uma realidade nesta filosofia, mas que, por esta realidade, podemos compreender por que Espinosa consegue romper com uma série de preconceitos filosóficos referentes à ética e à política. Especialmente, tentaremos chegar, através desse conceito tão problemático na filosofia de Espinosa, a uma concepção da política como campo liberador da potência humana que, contudo, por ser formado notadamente a partir das paixões, traz em si uma gama de ilusões próprias a ele, ao campo político. Pelo conceito de indivíduo podemos, acreditamos, retomar uma crítica sempre pertinente na política: organizamos a vida civil em prol da vida, não do tolhimento da liberdade de cada um.

Relação entre ética e política no pensamento de Emmanuel Levinas (Doutorado)

Helder Machado Passos

São Paulo, 2012, 265 p.

Orientador: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

Data da defesa: 13/12/2012

O objetivo geral da presente tese é demonstrar que existe no pensamento do filósofo Emmanuel Levinas uma relação entre ética e política sem a qual não seria possível pensar o sentido do humano em suas dimensões individual e social. Nele encontramos indicações claras sobre suas preocupações políticas ao ponto de podermos afirmar que suas análises filosóficas têm início a partir do fenômeno da guerra, fato eminentemente político. Para compreender o fenômeno da guerra, Levinas se dirige à filosofia onde constata que a mesma foi, quase sempre, uma ontologia, um discurso sobre o Ser, que se caracteriza pelo fechamento e totalidade do pensamento, impedindo qualquer possibilidade da alteridade surgir e se manter como tal. Nessa tarefa descobre o frente a frente do Eu e do Outro como momento inicial do sentido do humano em que o Eu é questionado pelo seu direito ser. Surge aí a ética como filosofia primeira caracterizada pela responsabilidade assimétrica do Eu pelo Outro. Mas, a ética é relação de único a único e a realidade comporta situações para além do frente a frente.

Assim, para se chegar ao sentido do humano, torna-se necessário pensar a multiplicidade que é sugerida pela presença do Terceiro e que permite a Levinas tecer considerações sobre a política e suas relações mútuas com a ética, utilizando-se principalmente de dois sentidos da noção de justiça. Para esse propósito, abordaremos três momentos de sua produção intelectual. O primeiro se refere à estada de Levinas na Lituânia e na França onde nosso autor fora influenciado pelas questões políticas que se impunham pelo fenômeno da guerra e por suas incursões no pensamento filosófico na tentativa de compreender os fundamentos de tal fenômeno. O segundo momento é caracterizado por sua crítica à ontologia como pensamento dominante na filosofia e que, para Levinas, corrobora com o estado de guerra, assim como pelo estabelecimento da ética como filosofia primeira a partir da relação original entre o Eu e o Outro. O terceiro momento traz a temática da relação entre ética e política, permitindo a compreensão de que ela se dá a partir de mútuas impugnações. A ética surge e mantém-se pelas suas preocupações com a política, mas, por outro lado, a política interrompe a ética expandindo o princípio da responsabilidade, presente na relação Eu-Outro, à multiplicidade dos existentes e suas relações. A política surge imprimindo uma tensão à ética e sendo tensionada por ela.

The general objective is to demonstrate, Emmanuel Levinas “thinking, that there is a relation between ethics and politics without which it would not be possible to think the human sense in both individual and social realms. In his thinking we find evident indications of his political preoccupations which enables us to claim that his philosophical analysis stems from an eminent political factor: the phenomenon of war. In order to comprehend the phenomenon of war, he drives to philosophy - where he found that it was often an ontology - a discourse about the Being, which is characterized by the closing and wholeness of the thinking, thus preventing any possibility of the alterity to occur and remain as such. As he performed this task, he discovered vis à vis of the Self and the Other as an early stage of human sense in that the Self is questioned about its right to be. There arises ethics as prime philosophy, characterized by asymmetric responsibility of the Self and the Other. Nevertheless, ethics is the relation between “unique” and “unique” and the reality has situations beyond the vis à vis. Therefore, to get to the human sense, it is necessary to consider the multiplicity that is suggested by the presence of the Third and that allows Levinas to make considerations about the politics and its mutual relations to ethics, using mainly two senses of the concept of justice. Three moments of his intellectual production will be approached for this purpose. The first one refers to Levinas’s stay in Lithuania and France where our author was influenced by political issues that were imposed by the phenomenon of as well as by his incursions in the philosophical thinking while attempting to understand the origins of such phenomenon. The second moment is characterized by its criticism to ontology

as dominant thinking in philosophy which, in his understanding, corroborates the state of war, as well as the establishment of ethics as prime philosophy of the original relation between the Self and the Other. The third stage brings the theme of the relation between ethics and politics, allowing the comprehension that it comes from mutual impugnations. On one hand, ethics emerges and maintains itself because of its preoccupations with the politics; but on the other hand, the politics interrupts the ethics, thus expanding the principle of responsibility, which stands in the relation Self-Other, and the multiplicity of existing relations. The politics emerges and imposes a tension to ethics and is tensioned by it.

Desnaturalização da política n'*A cidade de Deus*, de Agostinho (Doutorado)

Luiz Marcos da Silva Filho

São Paulo, 2012, 154 p.

Orientador: Moacyr Ayres Novaes Filho

Data da defesa: 19/12/2012

N'*A cidade de Deus*, Agostinho apresenta ambivalente concepção de política, pois a política adquire ou positividade ou negatividade conforme a identidade ou a contradição de uma *civitas* ou *res publica* consigo mesma. Mais precisamente, a cidade celeste, que guarda dois modos de existência, um na história, outro na eternidade, conquista progressivamente identidade na medida em que na história há processo coerente dela em direção a seu modo de existência por excelência, na eternidade; já a cidade terrena existe na história em contradição e conflito, ao tornar-se escrava da própria libido de dominação, de maneira que sua história é de progressiva danação e perda de ser. Uma cidade guarda, pois, estatuto político a despeito de sua orientação ou de sua desorientação moral. Além do mais, o fundamento da política agostiniana não é nem a natureza, nem a razão. Assim, em declarada ruptura com a reflexão política ciceroniana, Agostinho empreende uma desnaturalização da política e fundamenta-a em certo conceito de vontade. Nosso propósito será investigar os traços do voluntarismo político agostiniano por meio da gênese, aqui denominada exórdio, do modo de existência histórico de ambas as cidades.

In the *City of God*, Augustine shows an ambivalent conception of politics, because the politics acquires positivity or negativity according to the identity or contradiction of a *civitas* or *res publica* with itself. More precisely, the celestial city, which has two modes of existence, one in the history, other in the eternity, progressively conquers identity as in history succeeds a coherent process towards its genuine mode of existence, in eternity. On the other hand, the

earthly city exists in the history in contradiction and conflict in becoming slave of its own libidinousness of dominance so that its history is one of a progressive damnation and lost of being. Therefore a city holds political statute in despite of its moral orientation or disorientation. Moreover, the Augustinian foundation of politics is neither the nature nor the reason. Thus, notably against Cicero, Augustine enterprises a denaturalization of politics and founds it in a certain concept of will. Our purpose will be to inquire into the features of the Augustinian political voluntarism by means of the historical mode of existence genesis, or beginning, of both cities.

O livre-arbítrio em Agostinho (Doutorado)

Maria Janaina Brenga Marques

São Paulo, 2012, 208 p.

Orientador: Moacyr Ayres Novaes Filho

Data da defesa: 12/09/2012

Para considerar o livre-arbítrio da vontade, Agostinho deve mobilizar concepções já estabelecidas sobre a natureza divina, sobre a natureza do mal e também sobre a natureza da alma humana. À medida que tais concepções se modificam, o livre arbítrio da vontade assume contornos diversos até obter sua forma mais acabada, na qual se revela como raiz do mal moral – sem nada referir à autoria divina – e na qual se revela também como essencialmente viciado – sem ter outra alternativa senão a de aceitar a ajuda divina. Assim, se de um lado o livre-arbítrio da vontade não exige relacionar Deus com a causa do mal, de outro lado exige relacionar Deus com a única forma de corrigir o mal. Nosso trabalho tem o objetivo de analisar as tramas conceituais supostas na concepção de livre-arbítrio, vendo nesta uma chave de leitura com força de evidenciar certa lógica interna no movimento envolvendo a conversão de Agostinho ao cristianismo.

In order to consider the free choice of the will, Augustin has to mobilize concepts already established about the divine nature, the nature of evil and also the nature of the human soul. As such concepts change, the free choice of the will takes on different features until it reaches its most defined form, in which it is revealed as the origin of moral evil - without reference to the divine authorship – and in which it is also revealed as essentially vicious - without any alternative but to accept divine aid. Therefore, if on the one hand the free choice of the will does not entail a relationship between God and the cause of evil, on the other hand it requires the relationship between God and the only way to stop evil. The objective of this

work is to analyse the conceptual webs entailed in the concept of free choice, viewing it as a reading key capable of evidencing a certain internal logic in the movement involving Augustin's conversion to Christianity.